

Permaneça o amor fraternal



Sábado, 19 de março

Leia para o estudo desta semana: Hb 13; Rm 12:13; Ef 5:3; 1Pe 5:1-4; Hb 2:9; 4:16; Gl 2:20

Texto para memorizar: “Seja constante o amor fraternal” (Hb 13:1).

Hebreus 13 traz o último conselho do apóstolo Paulo: “Seja constante o amor fraternal” (Hb 13:1). Ele afirmou em toda a epístola que somos parte da família do Rei-Sumo Sacerdote, Jesus, Seus irmãos e irmãs. O autor não concebe o público apenas como um grupo de indivíduos que trabalham em sua salvação em um relacionamento individual com Jesus, mas como uma família, ou lar, salvos juntos.

Paulo caracterizou a obra de Jesus por nós como “amor fraternal”: Ele “não se envergonhou de chamá-los de irmãos” (Hb. 2:11). Assim, os crentes devem fazer uns pelos outros o que Jesus fez por eles.

Ao longo da carta, o amor fraternal envolvia “animar uns aos outros” para que ninguém ficasse afastado da graça de Deus (Hb. 3:13; Hb. 10:24, 25; Hb. 12:15-17). No capítulo 13 envolve vários elementos: hospitalidade (Hb. 13:2), visitar e apoiar prisioneiros e aqueles que foram maltratados (Hb. 13:3), honrar o casamento (Hb. 13:4), evitar a cobiça (Hb. 13:5, 6), lembrando e obedecendo aos líderes da igreja (Hb. 13:7-17), e orando pelo próprio autor (Hb. 13:18, 19).

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 26 de Março.*

Cuidando do povo de Deus

Leia: Hebreus 13:1, 2; Romanos 12:13; 1Timóteo 3:2; Tito 1:8 e 1Pedro 4:9. Qual foi o papel da hospitalidade na igreja primitiva?

O cristianismo foi um movimento peregrino que muitas vezes dependia da hospitalidade de cristãos e não-cristãos. A instrução de “não esquecer” de mostrar hospitalidade provavelmente não se refere simplesmente à falha em pensar em acolher alguém, mas a negligência voluntária.

Paulo não tinha em mente a hospitalidade apenas para os irmãos na fé. Ele lembrou a seus leitores que, ao receberem estranhos, alguns sem querer receberam anjos (Hb 13:2). Ele provavelmente tinha em mente a visita dos três homens a Abraão e Sara (Gn 18:2-15). Oferecer hospitalidade implica compartilhar bens com outras pessoas e sofrer com elas, que é o que Jesus fez por nós (Hb 2:10-18).

O apelo ao amor fraterno para com os encarcerados sugeria não apenas que os crentes se lembrassem dos prisioneiros em suas orações, mas também que os crentes oferecessem alívio por meio de apoio material e emocional. Havia o risco de negligência intencional dos prisioneiros. Aqueles que davam apoio material e emocional aos condenados pela sociedade se identificavam com eles. Em certo sentido, eles se tornavam “coparticipantes” com eles e se tornaram vulneráveis ao abuso social (Hb 10:32-34).

A exortação de Paulo usa imagens e linguagem para encorajar os leitores em relação aos prisioneiros. Primeiro, o autor evoca o próprio apoio dos leitores a seus irmãos encarcerados no passado. Eles se tornaram “companheiros” ou “parceiros” daqueles que foram “publicamente expostos a vitupério e aflição” (Hb. 10:33). Em segundo lugar, a linguagem de “maus-tratos” ecoa o exemplo de Moisés, que escolheu “antes ser maltratado com o povo de Deus do que desfrutar os prazeres passageiros do pecado” (Hb. 11:25). Finalmente, Paulo capta o ideal do amor fraterno. Ele lembra aos leitores que eles “também estão no corpo” (Hb. 13:3). Eles compartilham a mesma condição humana e devem tratar os outros como gostariam de ser tratados se estivessem nas mesmas circunstâncias; isto é, na prisão. O povo deve, então, dar apoio material e emocional aos presos, mostrando-lhes que não estão abandonados.

O que mais podemos fazer pelos que estão na prisão, sejam membros da igreja ou não?

Avareza e imoralidade sexual

Leia: Hebreus 13:4, 5; Lucas 16:10-18; 1Coríntios 5:1; Efésios 5:3-5 e Colossenses 3:5. Quais são os dois males relacionados nessas passagens?

Paulo advertiu os leitores contra a imoralidade sexual e a ganância visto que eram duas graves ameaças ao amor fraterno.

A admoestação de Paulo para honrar o casamento sugeria evitar qualquer coisa que pudesse menosprezá-lo, o que incluía abster-se tanto da violação do juramento de casamento quanto de divórcios injustificados (Mt 19:9). A exortação para manter o leito conjugal sem mácula refere-se a evitar a profanação do casamento por meio de relações sexuais fora do casamento. A expressão “fornicadores” refere-se no Novo Testamento a toda forma de imoralidade sexual (1Coríntios 5:9-11; 1Coríntios 6:9, 10; Efésios 5:5; 1 Timóteo 1:9, 10; Ap. 21:8; Ap. 22:15). Além disso, a sociedade greco-romana era negligente em relação à ética sexual. Um padrão duplo era comum: isso permitia aos homens licenciosidade em suas relações sexuais, desde que fossem discretos. Paulo adverte, no entanto, que Deus julgará os adúlteros. Os crentes não devem deixar que as convenções sociais estabeleçam seus próprios padrões éticos.

O “amor ao dinheiro” era um dos principais vícios no mundo greco-romano. Aliás, em outra carta. Paulo se referiu ao “amor ao dinheiro” como a raiz de todos os males (1Tm 6:10).

A luta contra este vício é uma atitude que Paulo encoraja em várias epístolas. Primeiro, eles devem “se contentar” com as coisas que tinham (2 Coríntios 9:8; Filipenses 4:11, 12). Além disso, os cristãos devem acreditar e abraçar a promessa de Deus de que Deus “nunca deixaria . . . nem os desampares” (Hb 13:5). Essa promessa foi dada em vários lugares e momentos ao Seu povo e está disponível para nós hoje (Gn 28:15; Dt 31:6, 8; Js 1:5; 1Cr 28:20). Os crentes, então, são convidados a responder à promessa de Deus com as palavras do Salmo 118:6: “O Senhor está do meu lado; não vou temer. O que o homem pode fazer comigo?”. Essa referência ao Salmo 118 é apropriada, pois o salmista expressou ali sua confiança em Deus, apesar do sofrimento infligido a ele pelos incrédulos.

De que forma a sociedade contemporânea mina a pureza sexual e, ao mesmo tempo, alimenta o amor ao dinheiro? Na prática, como podemos fortalecer nossas defesas contra esses dois vícios perigosos?

Lembrem-se dos seus líderes

Leia: Hebreus 13:7-17. Qual deve ser nosso relacionamento com os nossos líderes?

Hebreus 13:7–17 contém uma exortação para respeitar e obedecer aos líderes da congregação. Começa com um convite para “lembrar-se” dos líderes do passado que falaram a Palavra de Deus a eles e termina com um chamado para “obedecer” aos líderes do presente (Hb 13:17). Os líderes do passado são provavelmente aqueles que primeiro pregaram a Palavra e fundaram a congregação. O chamado para “lembrá-los” não se refere simplesmente a um exercício mental de recolhimento ou a uma homenagem externa que os homenageia. Paulo explica que eles devem ‘lembrar-se’ deles por considerar o resultado de sua conduta e por imitar sua fé.

Para Paulo, o maior ato de lembrança e louvor é a imitação. Desta forma, Paulo acrescentou os líderes fundadores da congregação à lista de heróis fiéis que os crentes devem considerar cuidadosamente. Esta lista inclui os heróis da fé de Hebreus 11, e Jesus, o Exemplo consumado de fé, em Hebreus 12. O autor observa ainda que Jesus é “o mesmo ontem, hoje e eternamente” (Hebreus 13:8). Ele contrasta fortemente com os falsos mestres que mudam com o tempo e cujos ensinamentos se tornam “vários” e “estranhos” (Hb 13:9).

O convite para se lembrar dos líderes em Hebreus 13:7 é reafirmado em termos mais vigorosos no final da seção. Os crentes são exortados a obedecer aos líderes, pois eles cuidam das pessoas. Os líderes são descritos aqui como pastores responsáveis pelo bem-estar espiritual da congregação, seu rebanho, e que prestarão contas a Deus por seu estado espiritual (1Pe 5:1-4, 1 Coríntios 3). :10-15). Certamente, também, a ideia deve se aplicar a todos os líderes da nossa igreja, bem como a todos os níveis da denominação hoje.

O contexto sugere que esses líderes são subpastores que servem sob a liderança de Jesus, “o grande Pastor das ovelhas” (Hb 13:20). A combinação de cuidado e fidelidade dos líderes e obediência ou confiança dos membros resultará em alegria. Isso pode significar que os líderes serão capazes de servir à congregação com “alegria”, ou que prestarão contas da congregação a Deus com alegria e não com pesar.

O que você pode fazer para fortalecer ou melhorar o relacionamento líder-membro em sua congregação, bem como com líderes em todo o mundo?

Cuidado com doutrinas diferentes e estranhas

Leia: Hebreus 13:9; 2:9; 4:16 e 6:19, 20. Onde se obtém a graça? Como nosso coração é fortalecido?

A relação entre falsos ensinamentos e alimentos, abordada em Hebreus 13:9, provavelmente não se refere à distinção entre alimentos puros e impuros. Por quê?

Primeiro, Paulo não parece preocupado na epístola com a distinção entre alimentos puros e impuros. Sabemos por Atos 15 que a igreja cristã primitiva afirmou tanto que os crentes são salvos pela graça (Atos 15:7-11) quanto que deveriam continuar a observar alguns regulamentos alimentares (Atos 15:19, 20). A distinção entre alimentos puros e impuros e outros regulamentos bíblicos não se opõem à graça. Na verdade, Paulo argumenta que a nova aliança colocou a lei no coração (Hb. 8:10-12). O que o autor deixa muito claro, no entanto, é que os sacrifícios de animais e a mediação sacerdotal levítica no santuário foram substituídos pelo sacrifício superior e pela mediação sacerdotal de Jesus (Hb. 8:4, 5; Hb. 10:1-18).

Em segundo lugar, o contexto sugere que Paulo estava criticando ninguém por se abster de certos alimentos, mas pelo fato de consumi-los com a esperança de obter de alguma forma graça ou mérito (Hb 13:9). É provável que estivesse alertando contra a participação em rituais judaicos ou refeições culturais que eram celebradas como uma extensão dos sacrifícios de animais no templo e que deveriam fornecer benefícios espirituais, ou graça. Mas a graça não é mediada por essas refeições; a graça vem somente através do sacrifício e da mediação sacerdotal de Jesus Cristo. Os crentes “têm um altar” (Hb 13:10), a cruz de Cristo, da qual podem comer (Jo 6:47-58).

Em Hebreus, “graça” vem do trono de Deus (Hb 4:16). Essa graça, mediada por Cristo, é uma “âncora”, “segura e firme”, presa ao próprio trono de Deus (Hb 6:19, 20; compare com 4:16). É esta graça, que recebemos por meio do sacrifício de Cristo, que proporciona estabilidade e segurança aos nossos corações. Quando o coração é “confirmado” dessa maneira, não será levado por novas doutrinas (Hb 13:9), nem se desviará da verdade de Deus (Hb 2:1).

Pense no sacrifício de Cristo. Por que “acrescentar” algo a esse sacrifício é contrário ao evangelho e à graça que encontramos em Jesus?

Indo a Cristo fora do acampamento

Compare Hebreus 13:10-14; Marcos 8:34; Mateus 10:38; Lucas 14:27 e Gálatas 2:20. O que significa ir a Jesus fora do acampamento?

O lugar fora do portão era o mais impuro do acampamento. Os cadáveres dos animais sacrificados eram queimados ali (Lv 4:12), aonde os leprosos eram levados (Lv 13:46), e onde blasfemadores e outros criminosos eram executados (Lv 24:10-16, 23; 1Reis 21:13; Atos 7:58). Esses regulamentos pressupunham que a presença de Deus estava dentro do acampamento. Qualquer coisa impura era lançada para fora porque Deus não queria ver nenhuma coisa “impura” ou “indecente” nele (Nm 5:3, Dt. 23:14).

Jesus sofreu na cruz fora de Jerusalém (João 19:17-20). O que enfatiza a vergonha lançada sobre Ele (Hb 12:2). Ele foi oficialmente condenado como alguém que “blasfemou o nome” e, portanto, foi repudiado por Israel e executado fora do muro (Marcos 14:63, 64; veja Lev. 24:11, 16). Jesus foi lançado fora do acampamento como uma coisa “vergonhosa”, “impura” ou “indecente” (Hb 12:2). Paulo, no entanto, exorta os crentes a seguirem Jesus fora do portão, suportando a vergonha que Ele suportou (Hb 12:2; Hb 13:13). Este também foi o caminho seguido por Moisés, que escolheu levar “o opróbrio de Cristo” em vez dos tesouros do Egito (Hb 11:26).

Paradoxalmente, porém, Hebreus sugere que a presença de Deus está agora fora do acampamento. A ação de seguir Jesus fora do acampamento significa não apenas levar a mesma desonra ou vergonha, mas também ir ao Salvador (Hb 13:13) assim como aqueles israelitas que buscavam o Senhor iam para fora do “Arraial” no deserto quando Moisés removeu a tenda de Deus do acampamento após a controvérsia do bezerro de ouro (Êx 33:7). Este relato sugere que a rejeição de Jesus pelos incrédulos também implicava a rejeição de Deus, como Israel fez na apostasia do bezerro de ouro (Êxodo 32, Êxodo 33). Assim, o caminho do sofrimento e da vergonha também é o caminho para Deus.

Paulo convida os leitores a seguir Jesus como “o autor e consumidor” de sua fé (Hb 12:2), convidando-os implicitamente a considerar seus sofrimentos presentes como uma disciplina momentânea que produzirá “o fruto pacífico da justiça” (Hb 12:11). Eles estão deixando para trás uma cidade ou acampamento corrompido, em busca da “cidade que há de vir”, cujo Arquiteto é Deus (Hb 13:14; Hb 11:10, 16).

O que significa seguir Jesus “fora do acampamento”? O que traz “vergonha” aos fiéis?

Estudo Adicional: “Após a descida do Espírito Santo, . . . [os crentes] se regozijaram na doçura da comunhão com os santos. Eles eram ternos, atenciosos, abnegados, dispostos a fazer qualquer sacrifício pela verdade interesse. Em sua associação diária um com o outro, eles revelaram o amor que Cristo lhes havia ordenado. Por palavras e atos altruístas eles se esforçaram para acender esse amor em outros corações.

“Mas aos poucos veio uma mudança. Os crentes começaram a procurar defeitos em outros. Resistindo nos erros, dando lugar a críticas indelicadas, eles perderam de vista o Salvador e Seu amor. Eles se tornaram mais rigoroso em relação às cerimônias externas, mais particular sobre a teoria do que a prática da fé. Em seu zelo para condenar os outros, eles esqueceram seus próprios erros. Eles perderam o amor fraternal que Cristo tinha ordenados e, o mais triste de tudo, eles estavam inconscientes de sua perda. Elas não perceberam que a felicidade e a alegria estavam saindo de suas vidas e que, tendo excluído o amor de Deus de seus corações, eles logo andar na escuridão.

“John, percebendo que o amor fraternal estava diminuindo na igreja, insistiu sobre os crentes a necessidade constante deste amor. Suas cartas para a igreja estão cheias deste pensamento. ‘Amados, amemos uns aos outros’, escreve ele; ‘pôr o amor é de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus; pois Deus é amor. Neste foi manifestou o amor de Deus para conosco, porque Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que por ele vivamos. Aqui está amor, não que nós tenhamos amado a Deus, mas que ele nos amou, e enviou seu Filho a seja a propiciação pelos nossos pecados. Amados, se Deus assim nos amou, devemos também amar uns aos outros.’” — Ellen G. White, Atos dos Apóstolos, págs. 547, 548

Questões para discussão:

☐ Embora a vida cristã envolva o relacionamento individual com Jesus, por que é importante lembrar que Deus nos lidera como um grupo? Quais são as nossas responsabilidades para com o grupo? O que podemos esperar do grupo?

☐ Quais são os melhores indicadores de que o amor fraternal é forte na congregação?

☐ O que é o amor fraternal? Quais são as suas características, causas e resultados?

Envagelho

Por SAengsurin PhongchAn

Deus me ama muito.

Quando uma amiga se mudou para a Austrália, concordei em visitar os pais dela de vez em quando aqui na Tailândia. Não foi fácil encontrar a casa dos pais. Eu tive que procurar as direções, e descobri que a casa estava bem distante da minha. Para minha primeira visita, enchi minha mochila e várias sacolas com mantimentos. Carregando a comida, chamei um tuk-tuk de três rodas para me levar até a rodoviária.

No meio de nossa viagem, o motorista do tuk-tuk de repente disse: “Não posso levar você. Posso te chamar de outro tuk-tuk?” Ele não deu nenhuma razão para sua mudança de coração. O que eu poderia fazer? Um segundo tuk-tuk me pegou, mas o motorista me levou para o lugar errado. Entrei em um terceiro tuk-tuk.

Demorou quase duas horas para chegar à rodoviária. Eu estava fumegando de frustração quando cheguei. Por que levou duas horas e três tuk-tuks para a habitual viagem curta e simples até a rodoviária?

"Onde você está indo?" o vendedor do bilhete me perguntou.

Fiquei tão chateado que não consegui falar com ninguém, nem mesmo com o vendedor de ingressos.

"Falo com você mais tarde", eu disse, virando-me.

Depois de me acalmar, comprei uma passagem e embarquei em uma minivan.

Durante a viagem para a casa dos pais do meu amigo, passamos por uma minivan destruída na beira da estrada. Nosso motorista parou para ver se poderia ajudar. Voltando à minivan, ele nos disse sombriamente que vários passageiros haviam morrido no acidente.

“Esta é a minivan que saiu bem antes de nós nesta rota”, disse ele.

Naquele momento, percebi que deveria estar naquela minivan. Só perdi a minivan por causa dos muitos atrasos para chegar à rodoviária.

Os pais do meu amigo ficaram aliviados ao me ver. Eles tinham ouvido falar do acidente. “Estávamos tão preocupados porque pensamos que você estava naquela minivan”, disse a mãe.

“Deus é tão bom”, eu disse. Então contei minha história sobre os atrasos para os pais, que não eram cristãos.

“O Deus ou anjo que te protege é realmente grande!” exclamou o pai.

Sim, Deus me ama muito.

Esta história de missão ilustra os seguintes componentes do plano estratégico “I Will Go” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Objetivo de Crescimento Espiritual Número 7, “Ajudar os jovens e jovens adultos a colocar Deus em primeiro lugar e exemplificar uma cosmovisão bíblica.” Saiba mais sobre o plano estratégico em IWillGo2020.org.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar

Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma

doação no nosso site WWW.EscolaSabatina.net

www.EscolaSabatina.net